

As eleições em Piracicaba a partir de um jornal local: 1966/1987

The Piracicaba's elections:

1966/1987

*MARIA BEATRIZ BLANCHINI BILAC**

*ADOLPHO CARLOS FRANÇO SO QUEIROZ ***

*PAULO ROBERTO BOTÃO ****

* Professora do Departamento de Ciências Sociais da Unimep, doutora pela Unicamp.

** Professor do programa de Pós-Graduação da Umesp e da Unimep, doutorando.

*** Professor do Departamento de Comunicação da Unimep, mestre.

Resumo Abstract

Este artigo tenta	This article aims
perceber as eleições	to understand the elections
em Piracicaba	in the city of Piracicaba
a partir da análise das	through the analysis of
notícias veiculadas pelo	the news published by the
<i>Jornal de Piracicaba</i> , no	paper <i>Jornal de Piracicaba</i> ,
período de 1966 a 1978.	from 1966 to 1978.

<i>Palavras-chaves:</i> eleição,	<i>Key words:</i> election,
jornalismo, Piracicaba	journalism, Piracicaba

Este artigo tem por objetivo analisar as eleições majoritárias em Piracicaba, no período 1966/1990, no sentido de identificar prioritariamente o quadro político-partidário do município, suas especificidades e relações com os contextos estadual e nacional. Esta análise, entretanto, não é e nem deve ser compreendida como um trabalho definitivo. Existem ainda diversos fatores históricos, principalmente da política local e estadual, que devem ser levantados no intuito de complementar os estudos sobre o período 1966/1990.

Com o objetivo de analisar as tendências e as alterações do eleitorado, a estratégia dos grandes blocos político-partidários, bem como as características regionais que influenciaram o processo eleitoral, foram considerados dois períodos: um, correspondente ao sistema bipartidário (1966-1978), e outro, ao pluripartidário (1982-1990). Esta divisão deve-se a dois acontecimentos que marcaram o processo político do período: a criação do bipartidarismo, em 1965, e a reforma partidária, de 1979.

As eleições de 1966 foram as primeiras a ocorrerem já na vigência do regime militar. O processo teve três momentos distintos: em 03 de setembro foram escolhidos, por um colégio eleitoral, os novos governadores de Estado; em 03 de outubro, também indiretamente, o presidente da República; e em 15 de novembro, em votação direta, os deputados estaduais, federais e senadores. Em 1969, ano das eleições seguintes, antecipadas em virtude do adoecimento do general Arthur Costa e Silva, houve o pleito para presidente, indireto, em 25 de outubro. A eleição indireta para

governador de Estado ocorreu em 03 de outubro, e as eleições diretas para deputados e senadores em 15 de novembro

O período eleitoral investigado pode ser caracterizado por uma alternância no poder de vários partidos e personagens políticos em Piracicaba.

Esta alternância demonstra que o eleitor não conseguiu adquirir uma coerência no processo de escolha de seus representantes políticos. Este fato, porém, não pode ser atribuído somente ao eleitor, visto que todo o processo eleitoral brasileiro – inclusive o período estudado – foi marcado por um descontínuismo do sistema partidário, que não contribuiu para a solidificação dos partidos políticos e sua capacidade de corresponder às aspirações da sociedade.

As eleições no período bipartidário: algumas considerações

Os resultados eleitorais do período bipartidário (1966-1978) apresentaram uma certa identidade nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

Nas primeiras eleições legislativas diretas do sistema bipartidário (1966), o partido governista (Arena) conseguiu conquistar a maioria dos votos dos eleitores em todos os níveis – Senado, Câmara e Assembléia – no país. Dessa forma este partido se estabeleceu como a maior força partidária do país, possuindo a maioria dos congressistas e concentrando em sua legenda políticos com uma certa expressividade.

A liderança da Arena sobre o MDB persistiu nas eleições de 1970 em todos os níveis de disputa em âmbito nacional. Nestas eleições, o Estado de São Paulo e o município de Piracicaba apresentaram um crescimento do MDB para o Senado, que venceu a Arena em apenas 0,13% dos votos em relação ao comparecimento. Este resultado, entretanto, não pode ser interpretado como um crescimento da oposição, visto que a Arena venceu as eleições para o Congresso Nacional e para a Assembléia Legislativa no Estado de São Paulo por uma larga margem de votos – em torno de 30% – acima do MDB. Em Piracicaba o resultado repetiu-se, exceto nas eleições para a Assembléia Legislativa, nas

quais o MDB parecia despontar no cenário político piracicabano com a conquista da primeira colocação pelo candidato local.

A partir de 1974 o eleitorado começou a direcionar seus votos para o partido de oposição. Os votos brancos e nulos e a votação da Arena tiveram um sensível declínio. Podemos afirmar que no Estado de São Paulo e em Piracicaba a derrota da Arena foi ainda mais contundente, como veremos a seguir.

Em 1978 a oposição ainda crescia, menos em Piracicaba, onde surpreendentemente a Arena venceu os primeiros lugares para a Câmara Federal e a Assembléia Legislativa.

As grandes transformações que ocorreram no período implicam em uma análise mais detalhada, contextualizando o município de Piracicaba a fim de identificar os fatores que influenciaram a tendência política-partidária do eleitorado piracicabano.

As eleições em Piracicaba: 1966–1978

Em Piracicaba, a primeira disputa eleitoral sob o sistema bipartidário (1966) apresentou como vencedor o partido governista – Arena.

O município acompanhou a tendência nacional, com a Arena mostrando-se politicamente mais forte que o MDB.

O piracicabano, de certo modo, parecia ainda não acreditar no processo eleitoral, mostrando uma certa “apatia” nas eleições. Isto pode ser identificado pela expressiva quantidade de votos brancos e nulos. Para a Câmara Federal, estes votos atingiram 40,55 pontos percentuais em relação ao comparecimento, conforme *tabela 1*.

Os votos brancos e nulos pareciam ser a forma de o eleitor mostrar seu descontentamento em relação à situação política,¹ bem como um reflexo da desestruturação dos partidos políticos em nível local.

O noticiário do *Jornal de Piracicaba* sobre este período foi marcado pela descontinuidade e fragmentação, não dando conta

¹ Entre os autores que estudam a alta incidência de votos brancos e nulos, podemos citar: Lamounier (1990), Lamounier e Meneguello (1986).

Tabela 1: PARTIDOS MAIS VOTADOS PARA A CÂMARA FEDERAL COM BASE NO COMPARECIMENTO, NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA, SÃO PAULO, 1966

PARTIDO	ABSOLUTO	%
Arena	3.180	8,75
Arena	2.036	5,60
Arena	1.992	5,48
Arena	1.689	4,65
Outros	12.715	34,97
Branco e Nulos	14.741	40,55
Comparecimento	36.353	100,00

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, São Paulo, SP.

da complexidade que o país enfrentava politicamente. As fontes privilegiadas eram as oficiais e, praticamente, não se registram vozes discordantes política e ideologicamente. Apesar de as eleições ocuparem um espaço reduzido do veículo – 76 matérias ao todo – era perceptível a tendência de identificação do veículo com o projeto político iniciado dois anos antes. Esta identificação aparecia tanto na forma de elogios à atuação dos militares, que eram as personagens mais presentes nas suas páginas, como de estímulo e propaganda aos candidatos da Arena.

Neste ano poucas pessoas escreviam, pelo menos no *Jornal de Piracicaba*, sobre o processo político. Apresentaremos a seguir algumas declarações veiculadas pela imprensa sobre a questão.

A fragilidade dos partidos é acentuada por um articulista do *Jornal de Piracicaba*:

O eleitor esclarecido, felizmente, parece ter compreendido a inutilidade de ambas as siglas que disputam a sua preferência nas urnas; daí, não se impressionar muito com essas duas aberrações eleitorais (02/09/66).

Os piracicabanos, de fato, pareciam desacreditar nos partidos políticos e isto poderia contribuir para o eleitor invalidar seu voto ou buscar um candidato de confiança, que pudesse incorporar seus desejos políticos.

Partindo desse pressuposto, Piracicaba parece ter apresentado uma tendência constante, no período estudado, em votar em pessoas e não em partidos. Tomando como base a votação dos candidatos nas eleições de 1966, o mesmo articulista argumentou:

Os resultados das eleições, se não foram ideais, serviram para demonstrar que o eleitorado votou no seu candidato de preferência pessoal, não se preocupando se este se achava inscrito na Arena ou Modebra (*Jornal de Piracicaba*, 30/11/66).

As primeiras posições para o Senado e a Assembléia Legislativa mostram uma grande distância do primeiro colocado para os demais.

Exceto para o Senado Federal, para o qual o município não possuía candidato próprio, os vencedores tinham como base eleitoral a cidade. Os eleitores pareciam apostar em seus conterrâneos com a finalidade de que estes poderiam lhes trazer maiores benefícios. No entanto, para a Câmara Federal, a votação apresentou-se bastante distribuída entre os candidatos, com alta incidência de votos brancos e nulos. Talvez, para este nível, os eleitores não tivessem conseguido identificar um candidato que incorporasse seus anseios.

Apesar da alta incidência de votos brancos e nulos, a Arena conseguiu suplantear o MDB tanto em Piracicaba, no Estado de São Paulo, como no resultado geral nacional (*tabela 2*).

Tabela 2: PARTIDOS MAIS VOTADOS PARA A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, COM BASE NO COMPARECIMENTO, NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA, SÃO PAULO, 1966

PARTIDO	ABSOLUTO	%
Arena	10.502	28,89
Arena	3.059	8,41
MDB	2.780	7,65
MDB	680	1,87
Outros	8.431	23,19
Brancos e nulos	10.901	29,99
Comparecimento	36.353	100,00

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, São Paulo, SP.

As eleições de 1970 no município de Piracicaba foram marcadas novamente pelo alto índice de votos brancos e nulos, que representaram cerca de 30% do total do comparecimento, conforme se vê na *tabela 3*.

Tabela 3: PARTIDOS MAIS VOTADOS PARA A CÂMARA
FEDERAL, COM BASE NO COMPARECIMENTO, NO MUNICÍPIO DE
PIRACICABA, SÃO PAULO, 1970

PARTIDO	ABSOLUTO	%
Arena	15.851	30,22
MDB	4.356	8,30
MDB	3.117	5,94
MDB	2.899	5,53
Outros	9.548	18,20
Brancos e nulos	16.688	31,81
Comparecimento	52.459	100,00

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, São Paulo, SP.

A tendência do eleitorado piracicabano de anular ou deixar em branco a cédula eleitoral, assim como ocorreu no Estado de São Paulo e no território nacional, parecia mais uma vez apontar um grande descrédito no sistema eleitoral vigente.

Desde a criação do sistema bipartidário era nítida a debilidade das duas siglas partidárias, que ficavam limitadas àquilo que o regime autoritário entendia como legalidade (ver LAMOUNIER E MENEGUELLO, 1986). Desse modo, pouco poder de ação efetiva foi transferido aos partidos, mesmo o governista (Arena). A ausência de siglas fez com que as forças políticas existentes anteriormente procurassem se acomodar em um dos dois partidos.

No município, outro problema parecia despontar: a correlação entre a figura do candidato e o partido. Conforme já dito, o eleitorado guiava-se nas eleições mais pela figura do candidato do que pela ideologia partidária.

É possível perceber este valor eleitoral em artigos publicados no *Jornal de Piracicaba*, sempre do mesmo articulista:

Não podemos conter nossa decepção diante da novela da composição da chapa de candidatos apresentados pelos dois partidos existentes: ambos se revesaram, nessa maratona de marotices, em apresentar um elenco de nomes, cuja inexpressividade atinge às raias da lógica do absurdo (29/08/70).

Ou ainda:

O mostruário de nomes dos postulantes aos votos que os levarão às Câmaras Legislativas, apresentados pela Arena e MDB deixam muito a desejar; há exceções respeitáveis que se diluem no vazio tabuleiro em que se misturam e somam expressões forçadas a se ligarem (...) o voto branco ou nulo poderá traduzir um consciente protesto do eleitor comum contra as cúpulas partidárias (...) (*Jornal de Piracicaba*, 03/10/70).

Não podemos precisar o que realmente levou o eleitorado a anular seu voto, já que os dados coletados não permitem tal análise, mas a hipótese mais provável é a de uma generalizada descrença no sistema político-partidário.

Os eleitores direcionaram seus votos para a Arena em quase todos os níveis. Nas eleições para o senado houve uma sutil preferência do eleitorado pelo candidato do MDB, que venceu com apenas 1,22% de diferença acima do candidato da Arena.

Neste caso também não é difícil conhecer, pelos dados levantados, os fatos que levaram a este resultado. Através da imprensa, podemos registrar ao menos uma opinião à época segundo a qual o MDB saiu derrotado nestas eleições por não ter assumido o papel de oposição. Com base na expressiva vitória do então candidato mineiro à Câmara Federal pelo MDB, Tancredo Neves, o articulista escrevia que o sistema “contra o qual lutava a oposição oferecia aos candidatos do MDB meios de se salvarem do massacre”, ou seja, caso a oposição assumisse o discurso antigoverno, realmente opositor, o MDB não teria o péssimo desempenho nestas eleições (*Jornal de Piracicaba*, 15/12/70).

O perfil da cobertura do jornal manteve-se nestas eleições. Além de manter-se a fragmentação e a descontinuidade no

noticiário, ocorreu uma diminuição do espaço dedicado às eleições comparativamente com 1966, o que dificultava ainda mais a compreensão das tramas e das disputas colocadas por parte daqueles leitores que se informassem exclusivamente pelo veículo. O jornal cresceu em número de páginas, mas diminuiu o número de notícias sobre as eleições. Uma tendência a destacar é o aumento proporcional dos gêneros opinativo, com a intensificação do número de artigos. A tendência de apoio aos militares e à Arena permaneceu, mas emergiu de forma mais perceptível outra tendência importante e que iria permanecer nos demais períodos: a da defesa dos “interesses da cidade”, enunciando um provincianismo e uma tentativa de mostrar a cidade como auto-suficiente, acima dos conflitos e dificuldades políticos e econômicos mais gerais.

O fato pode ser ilustrado com um dado interessante. Tanto na eleição de 1966 como na de 1970 foi reduzido o espaço dado aos candidatos a deputados, sendo priorizadas as disputas de governadores e presidente da República. O único candidato a deputado que recebeu apoio destacado do veículo foi o candidato local, do MDB, contrastando com a opção preferencial pela Arena no tocante aos cargos majoritários. Isto reforça a idéia de que o ingresso de muitos dos políticos locais nos recém criados MDB e Arena foi muito mais um processo de acomodação das forças políticas da cidade do que uma opção política e ideológica. Daí o fato de não interessar muito saber a sigla do candidato a deputado, mas o seu nível de compromisso com os interesses da cidade.

Já as eleições de 1974 foram marcadas pelo crescimento da oposição em todo o território nacional. No Estado de São Paulo e em Piracicaba as eleições nesse ano marcaram um profundo crescimento do MDB.

O partido governista alcançou no município as primeiras colocações em todos os níveis de disputa (*tabela 4*).

Como motivo deste crescimento podemos apontar todo um contexto nacional, envolvendo diversas situações que acabaram

Tabela 04:RELAÇÃO DOS CANDIDATOS MAIS VOTADOS PARA O SENADO,
COM BASE NO COMPARECIMENTO, NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA,
SP, 1974

PARTIDO	ABSOLUTO	%
MDB	40.766	61,40
Arena	17.830	26,86
Branços e Nulos	7.797	11,74
Comparecimento	66.393	100,00

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, São Paulo, SP.

influenciando a ascensão do MDB em todo o território e, particularmente, em Piracicaba.

A intensificação do discurso oposicionista do MDB – segundo os autores que estudam o período – parece ter contribuído favoravelmente na opção do eleitorado piracicabano pelo partido.²

Os políticos (deputado estadual e deputado federal) que se destacaram pelo MDB nesta eleição já haviam sido eleitos, para o mesmo cargo, em 1970. Podemos identificar um crescimento desses candidatos com relação à eleição anterior.³

Outro fato marcante com relação às eleições foi a queda dos votos brancos e nulos. É provável que esta queda estivesse ligada ao crescimento do MDB como oposição efetiva, representando a confiança do eleitorado no partido.

Para a comprovação da hipótese de que a ascensão do MDB deveu-se mais a fatores conjunturais de âmbito nacional e estadual do que a particularidades regionais ou locais, podemos identificar a vitória do MDB para o Senado em cidades como São Pedro e Charqueada, que possuíam apenas diretórios da Arena (*Jornal de Piracicaba*, 21/11/74).

² Entre os autores , consultar Lamounier (1985) e Muszynski (1990).

³ Em 1970, o candidato João Pacheco e Chaves obteve 5,53% dos votos de Piracicaba. Em 1974, sua votação contabilizou 26,07% dos votos do município. O candidato Francisco Antonio Coelho foi eleito em 1970 com 19,77% dos votos. Em 1974 ele obteve 33,53% do total de votos de Piracicaba.

A própria estrutura organizacional da Arena para as eleições parecia estar abalada. O presidente Geisel salientava a necessidade de articular reformas no país que diziam respeito à estrutura do regime militar. Como as reformas tardaram a sair, eleitoralmente o maior prejudicado foi a Arena, que tinha sua imagem ligada ao governo.⁴

Acreditamos que os diretórios locais também tenham sido alvos dessa desorganização. O colunista do *Jornal de Piracicaba*, Manoel Lopes Alarcon, salientava:

(...) O que ficou logo de início positivado, antes das eleições, era a falta de unidade da própria Arena onde cada um de seus líderes considerava-se merecedor de toda a consideração do governo para traçar as decisões políticas. E o que se viu foi que a Arena, como um todo, esfacelara-se (*Jornal de Piracicaba*, 08/12/77).

Percebe-se, com isso, que toda uma conjuntura política favoreceu o crescimento do MDB. Em Piracicaba podemos verificar este crescimento já a partir de 1970, com a eleição dos candidatos Francisco Coelho e Pacheco Chaves. Em 1974 este crescimento foi definitivamente consolidado com as expressivas votações desses políticos.

Nas eleições de 1978, podemos observar em Piracicaba uma inversão na tendência do eleitorado. Enquanto o MDB parecia ter grande aceitação nos âmbitos estadual e nacional, no municipal a tendência se mostrou invertida, pois a única vitória do partido foi para o Senado, no qual o candidato Franco Montoro liderou com 44,87% do comparecimento. Nas eleições para a Câmara Federal e Assembléia Legislativa, a Arena venceu, respectivamente, com 12,19% e 31,51% do total de votos.

A oscilação na *performance* do MDB parecia estar ligada a fatores locais que influenciaram nos resultados, visto que o partido de oposição saiu vitorioso nestas eleições, em todos os níveis, no âmbito estadual, e quase empatou com a Arena no nacional.

⁴ Para entender melhor o assunto, consultar Lamounier (1985).

Tabela 06:RELAÇÃO DOS CANDIDATOS MAIS VOTADOS PARA O SENADO,
COM BASE NO COMPARECIMENTO, NO MUNICÍPIO DE
PIRACICABA, SP, 1978.

PARTIDO	ABSOLUTO	%
MDB	36.624	44,54
Arena	13.053	15,87
Outros	12.994	15,80
Branco e Nulos	19.561	23,79
Comparecimento	82.232	100,00

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, São Paulo, SP.

A precária organização do MDB, contrastando com a coesão eleitoral e organizacional da Arena no município, parece ter representado um fator decisivo para o resultado das eleições.

Tal precariedade na organização do partido de oposição deveu-se, entre outros motivos, à luta interna travada entre duas correntes antagônicas: a do prefeito contra o ex-prefeito e o deputado federal pela cidade. Segundo matérias jornalísticas do período,⁵ esta crise era analisada em termos do despreparo administrativo do então prefeito, que em sua gestão, segundo a imprensa local, provocou inúmeras crises administrativas.

A incredibilidade do MDB no município pode ser vista, de certo modo, pelo editorial do *Jornal de Piracicaba* em 11 de novembro de 1978.

Piracicaba há muito se ressentido de sua representação política. Ultimamente, então, com a sucessão de representantes oposicionistas, nada, mas nada mesmo se conseguiu por meio de deputados estaduais e federais (...). Do elenco de candidatos locais, da Arena, destacamos Jairo Mattos, que por um lamentável equívoco do nosso eleitorado não se elegeu prefeito municipal. Jairo é elemento dinâmico, honesto, esclarecido, simples, que muito poderá trabalhar pela cidade, como deputado estadual. Na esfera federal, aí estão dois moços excelentes, o Newton da Silva e o Irineu Bonazzi que poderão representar com vantagem a nossa coletividade (...)

⁵ Cecílio Elias Neto (1991) e “MDB não vai bem em Piracicaba”, *JP*, 13/09/1978.

Cabe salientar que este estudo em particular não pretende analisar a posição do jornal. Entretanto podemos identificar, de sua parte, uma posição de descrédito atribuída ao MDB e a preferência pela Arena.

A organização do partido governista parece ter contribuído também para o seu bom desempenho nestas eleições. É o que podemos observar na notícia divulgada em primeiro de setembro de 1978 pelo *Jornal de Piracicaba*:

Segundo Jairo de Mattos, nesta reunião (da convenção municipal da Arena), que contou com aproximadamente 110 pessoas, decidiu-se que o trabalho (da campanha política) será realizado através de comissões: de planejamento, de fundo partidário e de propaganda, usando todas as forças que a lei permite, para atingir a maior massa possível.

Desta forma, podemos observar que o pleito deste ano se desenvolveu a partir de características intrínsecas à conjugação de forças políticas locais, o que aponta um novo panorama político a ser observado pela literatura até hoje pouco voltada às eleições locais.

A cidade possui uma história eleitoral muito rica e resta, ainda, muita coisa para se investigar e analisar. Este estudo abre as trilhas para quem deseje continuá-lo e aprofundá-lo.⁶

⁶ Numa próxima oportunidade, apresentaremos um estudo sobre as eleições em Piracicaba no período pluripartidário. Uma análise mais detalhada do assunto encontra-se em Botão, Queiróz e Bilac. *Imprensa e eleições em Piracicaba*. Ponto Final Propaganda e Comunicação/Unimep, Piracicaba, 1996.